



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Recursos Humanos

Dissertação

**Formalização da ética organizacional como instrumento para
o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e
Príncipe – A perspetiva das metas da Agenda 2030 (ODS 4-
Educação de Qualidade)**

Quinglei Pires Dias de Carvalho

Orientador(es) | Maria de Fátima Oliveira

Évora 2025





Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Recursos Humanos

Dissertação

**Formalização da ética organizacional como instrumento para
o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e
Príncipe – A perspetiva das metas da Agenda 2030 (ODS 4-
Educação de Qualidade)**

Quinglei Pires Dias de Carvalho

Orientador(es) | Maria de Fátima Oliveira

Évora 2025



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Sara Maria Pereira (Universidade de Évora)

Vogais | Maria de Fátima Oliveira (Universidade de Évora) (Orientador)
Nuno Rebelo dos Santos (Universidade de Évora) (Arguente)
Rui Quaresma (Universidade de Évora)

Mestrado em Gestão - especialidade em Recursos Humanos

Formalização da ética organizacional como instrumento para o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe – A perspetiva das Metas da Agenda 2030 (ODS 4- Educação De Qualidade)

Discente: Quinglei Pires Dias de Carvalho

Orientadora: Professora Doutora: Fátima Jorge

São Tomé, 2025

Mestrado em Gestão - especialidade em Recursos Humanos

Formalização da ética organizacional como instrumento para o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe – A perspetiva das Metas da Agenda 2030 (ODS 4- Educação De Qualidade)

Estudante: Quinglei Carvalho

Orientadora: Prof. Fátima Jorge

São Tomé, 2025

Declaração

Nome: Quinglei Pires Dias de Carvalho

Endereço eletrónico: piresquingley@hotmail.com ou diaspires@outlook.fr

Telefone: 9809082 / 9890297

Número do Bilhete de Identidade: 81197

Título da dissertação do Mestrado: Formalização da ética organizacional como instrumento para o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe – a perspetiva das metas da Agenda 2030 (ODS 4- Educação de qualidade)

Orientadora: Prof. Dra. Fátima Jorge

Ano de conclusão: 2025

Designação do Mestrado: Mestrado em Gestão - especialidade em Recursos Humanos.

É autorizada a reprodução parcial desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade de Évora, 11 de Agosto de 2025

Assinatura:

Dedicatória

Aos meus queridos pais

Agradecimento

Quero eu em primeiro lugar, manifestar os meus sinceros agradecimentos à Deus Todo-Poderoso pelo dom da vida, a minha querida e amável mãe Cristina Filipa Pires Dias, por ter contribuído de forma muito positiva para minha formação.

Em seguida, minha orientadora a Prof. Dra. Fátima Jorge por ter disponibilizada totalmente em ajudar-me na elaboração desta dissertação. De igual modo, ao senhor Padre Damião Fernandes e ao Professor e Dr. Nuno, que também disponibilizaram para a correção da mesma.

Os meus agradecimentos especiais são deixados ao Professor Doutor Miguel de Oliveira Gomes, pela prestimosa ajuda na elaboração desta dissertação. Sem ele este trabalho não seria o que é hoje.

Manifesto também os meus agradecimentos aos professores e meus colegas, amigos e de um modo particular ao Abdulay Domingos, a todos quantos me ajudaram e colaboraram na leitura e revisão dos textos, ou que me estimularam e apoiaram na realização desta dissertação.

Os meus votos de agradecimento vão fortemente para: Senhor Padre Tomé da Graça, Tatiana Chaves, Lubiana das Dores e a Ilce Aguiar.

De modo geral, agradeço a todos os membros da Universidade de Évora em São Tomé e Príncipe e em Portugal, que de uma forma direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento da minha dissertação.

O meu muito obrigado!

Apresentação

Com grande satisfação tenho a honra de apresentar ao caro leitor a Dissertação com o título “Formalização da ética organizacional como instrumento para o desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe – a perspetiva das metas da Agenda 2030 (ODS 4- Educação de qualidade)”.

Este trabalho de investigação é fruto de longos meses de indagação, estudo e reflexão sobre um tema da atualidade e de grande relevo, assim, podemos sublinhar a importância e atualidade desta mesma Dissertação.

Este trabalho surge numa altura em que foi exigida aos alunos do Curso de Mestrado em Gestão - especialidade em Recursos Humanos, que tinham de apresentá-lo no fim do mesmo curso. Foi assim que me surgiu a ideia de elaborar um trabalho sobre o Impacto da Ética Deontológica na melhoria do Ensino Secundário, o mesmo tem como objetivo contribuir para melhor compreensão do assunto em questão.

O trabalho tem como foco a Ética Deontológica, certamente que todos os professores, alunos e outros atores da comunidade escolar que tencionam agir sobre a melhoria do Ensino Secundário, terão a oportunidade de compreender a importância desta problemática.

Assim sendo, espero que esta Dissertação sirva como guião para a melhor compreensão e análise sobre o tema em foco.

Resumo

Esta Dissertação visa apresentar vários elementos que estão relacionados com a questão da Ética Deontológica no ensino secundário, nomeadamente os processos de formalização da ética como instrumento para o desenvolvimento do Ensino Secundário e a melhoria dos ambientes de ensino e aprendizagem nas escolas. Pretende-se fazer esta análise à luz da perspetiva das metas da Agenda 2030 da ONU e, nomeadamente, do ODS 4- Educação de Qualidade. Será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa suportada em análise bibliográfica e em instrumentos de recolha de dados que nos permitam ouvir a voz dos atores, nomeadamente os Professores, os coordenadores de área disciplinar, os diretores das escolas e outros informantes-chave do Ministério da Educação em São Tomé e Príncipe. Pretende-se compreender a situação vivida atualmente no país, em termos de ambientes de trabalho nas escolas, havendo a realização de um Estudo de Caso em algumas escolas secundárias de grande dimensão, onde a existência de problemas de natureza ética e deontológica poderão condicionar os ambientes de ensino e aprendizagem. Com o referencial das metas da Agenda 2030 das ONU e do ODS 4, em particular, pretende-se com esta investigação proceder a uma caracterização da situação vivida atualmente no país e conseguir apresentar um conjunto de recomendações e linhas de ação para potenciar o desenvolvimento e a melhoria contínua do ensino secundário em São Tomé.

Palavras-chave: Ética Deontológica; Ensino Secundário em STP; Melhoria contínua do Ensino; Agenda 2030 da ONU; ODS 4.

Abstract

Formalization of organizational ethics as an instrument for the development of Secondary Education in São Tomé and Príncipe – The perspective of the goals of the 2030 Agenda (SDG 4 - Quality Education)

This dissertation aims to present various elements related to the issue of deontological ethics in secondary education, namely the processes of formalizing ethics as a tool for the development of secondary education and the improvement of teaching and learning environments in schools. The analysis will be conducted in light of the goals of the UN's 2030 Agenda, namely SDG 4 - Quality Education. A qualitative methodological approach will be used, supported by bibliographic analysis and data collection instruments that allow us to hear the voices of the actors, namely teachers, subject area coordinators, school principals, and other key informants from the Ministry of Education in São Tomé and Príncipe. The aim is to understand the current situation in the country in terms of working environments in schools, with a case study being carried out in some large secondary schools where ethical and deontological problems may affect teaching and learning environments. With reference to the goals of the UN's 2030 Agenda and SDG 4 in particular, this research aims to characterize the current situation in the country and to present a set of recommendations and lines of action to enhance the development and continuous improvement of secondary education in São Tomé.

Keywords: Deontological Ethics; Secondary Education in STP; Continuous improvement in education; UN 2030 Agenda; SDG 4.

Índice

Declaração	I
Dedicatória	II
Agradecimento	III
Apresentação	IV
Resumo	V
Abstract	VI
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificação e importância do tema	1
1.2. Problemática e objetivos	2
1.2.1. Problemática e objeto de estudo	2
1.2.2. Objetivos	3
1.2.2.1. Objetivo geral.....	4
1.2.2.2. Objetivos específicos	4
1.3. Abordagem Metodológica	5
1.5. Estrutura do trabalho	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1. Breves considerações sobre o sistema educativo <i>versus</i> Ensino Secundário em STP	7
2.2. Conceito de Ética Organizacional.....	10
2.3. A importância da ética no Ensino Secundário	11
2.4. Metas da Agenda 2030 <i>versus</i> ODS 4 em STP.....	15
2.5. ODS 4 e educação de qualidade em STP	17
2.6. Desafios da Educação <i>versus</i> Ensino Secundário em STP	19
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	21
3.1. Escolha e natureza do método	21

3.2. O guião de entrevista como instrumento de recolha de dados.....	24
3.3. Participantes.....	26
3.4. Recolha e tratamento de dados.....	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	29
4.1. Identificação dos entrevistados	29
4.2. Importância da ética e relação com a qualidade de ensino no Ensino Secundário	31
4.3. Alguns problemas éticos nas Escolas Secundárias de STP	32
4.4. Como as Direções têm lidado com a situação e propostas para mitigar o problema	33
4.5. Propostas para a melhoria da vivência da ética na comunidade escolar	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5.1. Conclusões gerais	39
5.2 Limitações e dificuldade do estudo	40
5.3. Investigação futura.....	40
Referências bibliográficas.....	42
Apêndices	47
Apêndices I: Guião de entrevista.....	47
Apêndices II: Organograma do Sistema Educativo em São Tomé e Príncipe.....	48

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificação e importância do tema

Enquadrar a ética organizacional como instrumento para o desenvolvimento do ensino secundário em São Tomé e Príncipe é não só importante, como necessário. Assim, a ética organizacional pode auxiliar no bom funcionamento das instituições de ensino secundário, reduzindo conflitos futuros e fomentando o respeito entre colegas e alunos. A pesquisa busca reconhecer a relevância da ética organizacional para o progresso do ensino secundário, bem como os fatores que estimulam ou inibem uma ética organizacional nas instituições de ensino de São Tomé e Príncipe; examinar os principais fatores que impactam a ética organizacional no ensino secundário; e elaborar um programa educacional que possibilite a promoção da ética organizacional no ensino secundário em São Tomé e Príncipe.

O ensino secundário é aquela escola onde o jovem pode atingir o pleno desenvolvimento da adolescência. Por isso, as características dessa fase da vida dos jovens tornam a escola muito mais difícil de organizar e controlar (Freires & Pereira, 2018). A ética organizacional permitirá que a instituição de ensino secundário trate o desenvolvimento das funções no que concerne aos seus colaboradores, colegas e alunos com esmero, consideração e dedicação. Tal conduta pode permitir um ambiente de trabalho e de interação social mais tranquilo e ético. Isso permite formar cidadãos para o futuro, que não apenas respeitem as organizações, mas que também sejam éticos por princípio de vida.

Estando numa sociedade globalizada e com as novas tecnologias de investigação científica, a escola é atualmente um instrumento catalisador, na atual mudança sistémica que a sociedade vive, provocando a (re)construção da identidade profissional dos professores de modo a contribuir para um progresso satisfatório em torno do sistema educativo, onde o professor age como orientador e mediador entre o saber e o educando (Freires & Pereira, 2018).

É de opinião comum que a escola é uma instituição direcionada para a transmissão de conhecimentos científicos e técnicos que ajudarão, no futuro, ao indivíduo exercer um papel na sociedade, pois é nela que se adquire o intercâmbio de valores e os princípios de

vida. Além disso, a escola é um lugar onde são consolidados os conhecimentos adquiridos em casa, tendo os professores a tarefa de ensinar e educar (Saltini, 2022).

Para Souza (2008, p.17) a missão do professor “vai muito além da simples transmissão de conhecimento, precisando, daí, ser portador de habilidades convincentes de educar e organizar a prática pedagógica, além do seu comprometimento com as mudanças exigidas de cada indivíduo, seja no seu universo cultural, familiar, económico e social”.

O tema em estudo reveste-se de uma importância fundamental para todos os que se interessam pelas questões referentes à educação ou à formação do indivíduo do amanhã. Este assunto está ainda pouco estudado em São Tomé e Príncipe, embora muitos reconheçam a sua pertinência.

Face ao exposto, percebe-se ser relevante investigar, como se resolvem as questões éticas na Escola Secundária de Guadalupe e como a ética deontológica poderá contribuir para uma melhoria substancial do ambiente organizacional e profissional nessa escola. Acreditamos que esta investigação poderá incrementar momentos de reflexão e discussão, conducentes ao enriquecimento da prática pedagógica de professores e alunos. Isto porque o quotidiano da Escola Secundária de Guadalupe, além da conduta ética dos professores, exige conhecimentos fundamentais sobre o desenvolvimento moral dos alunos, que permita apoiá-los no seu processo de socialização.

1.2. Problemática e objetivos

1.2.1. Problemática e objeto de estudo

A ética organizacional é um tema que ganha cada vez mais relevância, especialmente quando se trata do desenvolvimento do ensino secundário em São Tomé e Príncipe. Num contexto onde a educação é um pilar fundamental para o progresso social e económico, as práticas éticas nas instituições de ensino podem ser a chave para promover uma educação de qualidade. De facto, a formalização de uma abordagem ética não apenas reforça a integridade das instituições, mas também influencia positivamente o comportamento dos alunos, educadores e gestores.

Além disso, a Agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com particular ênfase no ODS 4, “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” destaca a importância de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Por isso, estabelecer uma conexão entre as realidades globais e a realidade local é crucial, a fim de entender como a ética organizacional pode ser incorporada ao cotidiano das escolas em São Tomé e Príncipe.

Neste sentido, este é um processo que requer o envolvimento de diversos atores, desde o governo até à comunidade, criando um ambiente que estimule a reflexão ética e a responsabilidade social entre os professores e educadores. Portanto, abordar a ética no Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe envolve práticas concretas que visam transformar a cultura escolar, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas para a cidadania ativa e consciente.

Desta forma, esta dissertação estabelece as bases para uma análise mais aprofundada sobre como a ética organizacional pode se tornar um instrumento poderoso para o fortalecimento da educação em São Tomé e Príncipe, alinhando-se às metas de desenvolvimento sustentável, tendo como objeto de estudo o ODS 4.

1.2.2. Objetivos

A definição dos objetivos determina o que o investigador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. O objetivo é sinónimo de meta, daquilo que se quer realizar como trabalho. Tem como função nortear os conteúdos do trabalho. Gil (2010, p. 14) define os objetivos como “um passo importante para a operacionalização da pesquisa e para esclarecer acerca dos resultados esperados”. Autores como Deslandes (2002), Gonçalves (2005) e Marconi (2009) falam da necessidade de definir objetivos exequíveis, que podem representar as metas da pesquisa e reforçar a sua natureza prática.

A função principal dos objetivos é assegurar que se caminhe para a direção certa e que não se esteja trabalhando em algo alheio à finalidade da finalidade. Trata-se de definir o ponto de chegada para que todos possam buscar o caminho a ser tomado.

Considerou-se fundamental formular a nossa QI (Questão de Investigação): De que forma os processos de formalização da ética organizacional e profissional podem contribuir para o desenvolvimento do ensino secundário em São Tomé e Príncipe, com o referencial das metas da Agenda 2030 da ONU, em particular do ODS4- Educação de Qualidade?

E assim surge o objetivo principal, condutor desta investigação:

1.2.2.1. Objetivo geral

Esta dissertação tem como principal objetivo:

Compreender a importância dos processos de formalização da ética organizacional na promoção do desenvolvimento do ensino secundário em STP, na perspectiva das metas Agenda 2030 da ONU, em particular do ODS4- Educação de Qualidade.

1.2.2.2. Objetivos específicos

E foram definidos dois objetivos operacionais ou específicos, alinhados com os instrumentos e técnicas a utilizar no estudo empírico:

- Identificar um conjunto de indicadores sobre as condições de ensino e aprendizagem em São Tomé e Príncipe, no ensino secundário, na ótica das metas da Agenda 2030 da ONU;
- Realizar um estudo de caso numa escola secundária com evidências de situações sociodemográficas e organizacionais que necessitem de processos de formalização da ética, geradores de climas de ensino e aprendizagem saudáveis, equitativos e sustentáveis.

1.3. Abordagem metodológica

A investigação assume a natureza qualitativa e as técnicas de entrevista por questionário, complementadas com a observação direta e análise documental, em função dos objetivos definidos para este estudo empírico.

Tendo em conta a importância desta pesquisa e seguindo a orientação de Quivy (2005, p. 159) que fala da “a margem de manobra do investigador: os prazos e os recursos que dispõe, os contactos e as informações com que pode razoavelmente contar, as suas próprias aptidões” determinou-se como campo de análise as Escolas Secundárias de STP”, realizando-se um estudo de caso na Escola Secundária de Guadalupe.

Tendo por base o conhecimento da realidade do ensino e do ambiente escolar no território de STP, suportado na análise de um conjunto de documentos orientadores do funcionamento do sistema de ensino, elaborou-se um guião de entrevista estruturada, como instrumento preferencial de recolha de dados.

Tendo este estudo uma abordagem qualitativa e interpretativa, teve-se o cuidado de seleccionar o perfil dos intervenientes. Convidou-se para participar na entrevista cinquenta (50) professores, mas apenas quarenta (40), tiveram a disponibilidade para realizar a entrevista.

1.5. Estrutura do trabalho

A dissertação está composta por cinco pontos e cada um contém vários subpontos. No primeiro ponto, apresenta-se a introdução ao trabalho, surgindo a problemática e delineando os objetivos da pesquisa, bem como uma breve apresentação da abordagem metodológica.

No segundo ponto procura-se fazer uma revisão bibliográfica do tema e desenvolver os principais conceitos da pesquisa, destacando o papel do ODS 4 na qualidade do ensino em STP.

No terceiro ponto surge a metodologia de investigação, descrevendo e contextualizando os métodos, os instrumentos e técnicas utilizados no estudo, destacando-se a conceção e aplicação de guiões de entrevista estruturada, bem como os procedimentos detalhados no que concerne à planificação e agendamento das entrevistas e encontro presencial com os professores de diferentes Escolas Secundárias de STP.

O quarto ponto apresenta uma análise e discussão dos dados recolhidos, através do guião criado para o efeito, das diferentes entrevistas visando encontrar as respostas para os problemas no processo da melhoria do Ensino Secundário e, também, mostrar a importância da ética como a conduta mais viável para a melhoria no Ensino Secundário.

Por fim, no ponto 5 Considerações Finais apresenta-se as principais conclusões da pesquisa, bem como as limitações da investigação e a perspectiva de estudos futuros.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Breves considerações sobre o sistema educativo *versus* Ensino Secundário em STP

O sistema de educação em São Tomé e Príncipe é estruturado para garantir educação acessível a todos os cidadãos, seguindo um modelo que abrange desde a educação pré-escolar até ao ensino superior.

Tem-se assistido, nas duas décadas, ao aparecimento de medidas de política educativa cuja agenda reformista tem dado importância crescente às dimensões da questão pedagógica e da liderança escolares. Ao longo deste percurso denota-se uma valorização crescente do papel das lideranças no desenvolvimento da autonomia das escolas.

Numa primeira fase primou-se pela criação das primeiras escolas organizadas com a preocupação com a cultura escolar e o insucesso. Numa segunda fase foi-se a dedicar atenção a uma análise focada na legislação sobre obrigatoriedade escolar, tendo como ponto de referência o sistema educativo são-tomense.

O sistema educativo em STP está organizado em: educação escolar, educação extraescolar e educação parental. A educação escolar, por sua vez, está dividida em: Ensino Pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e ensino superior. Educação extraescolar funciona como uma extensão ao ensino diurno dentro do ensino recorrente e funciona até ao quinto tempo.

A Lei de Base do Sistema Educativo, Lei n.º 4/2018, é um passo fundamental para estruturação e organização do Sistema Educativo de São Tomé e Príncipe, tendo em conta a conseqüente evolução natural da sociedade, do conhecimento e das exigências que se colocam aos sistemas educativos.

No seu art. 1º, nº 2 a Lei n.º 4/2018 define, deste modo, o sistema educativo: “o Sistema Educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente intervenção orientada para favorecer o desenvolvimento global do cidadão, o processo social e a democratização da sociedade”.

O Preâmbulo da Lei de Base do Sistema Educativo, Lei n.º 4/2018 mostra a necessidade da reforma no sistema educativo que implementa uma educação de qualidade que assegura a todos desenvolverem as suas potencialidades e construírem os seus projetos de vida e de cidadania.

Conforme o art. 2.º, Princípios Gerais:

1. Todos os são-tomenses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.
2. É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do Ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades de acesso à educação e do sucesso educativo.
3. No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os são-tomenses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância às escolhas possíveis, tendo em conta, ainda, os seguintes princípios:
 - a) Ao Estado não se pode atribuir o direito de programar a educação e a cultura, segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
 - b) O Ensino Público é não confessional;
 - c) É garantido o direito de criação de instituições de ensino particulares e cooperativas, em termos a regulamentar em diploma próprio.
4. O Sistema Educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da pessoa humana, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e, valorizando a dimensão humana do trabalho.
5. A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos com espírito crítico e criativo, capazes de intervir no meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.
6. A família, as comunidades e as autoridades regionais e locais têm o direito e o dever de participar nas diversas ações de promoção e de realização da educação.
7. O Estado assegura a escolaridade e a eliminação do analfabetismo, sem prejuízo do concurso das escolas particulares e cooperativas.
8. Um subsistema de Educação Extraescolar promove a elevação do nível escolar e cultural de crianças, jovens e adultos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de formação profissional.

A presente Lei define a universalidade e a obrigatoriedade para a Pré-Escolar; define a idade de ingresso no Ensino Básico; altera a estrutura do Ensino Básico e Secundário, passando a 7.ª, 8.ª e 9.ª classes a constituir o 3.º ciclo do Ensino Básico; define a possibilidade de alargamento progressivo da escolaridade obrigatória; reorganiza e clarifica a informação relativa ao funcionamento do Ensino Superior; introduz, no quadro das modalidades especiais da Educação Escolar, o Ensino Vocacional e o Ensino das Línguas Nacionais e, a nível da Educação Extraescolar, a Educação Parental; clarifica as questões da qualificação para a docência e dos diferentes tipos de formação de professores; e, por fim, a nível da administração do Sistema Educativo e, mais especificamente, das

estruturas de monitorização e apoio, destaca o serviço de Supervisão Pedagógica (Assembleia Nacional, Lei n.º 4/2018).

Conforme Cardoso (2004, p. 1) apesar do Decreto-lei 53/88 ter ditado a estrutura do sistema Nacional de Educação durante a década de 1990 até a publicação da Lei Base do sistema Educativo em 2003, Lei 2/2003, “a educação não foi direcionada para o aproveitamento pela grande massa da população jovem dos benefícios a que as novas estratégias do desenvolvimento poderiam conduzir”. Por isso, deduz-se que o sistema educativo se mostra desajustado das necessidades e das características atuais do país, sendo, por isso, imperativa a sua atualização.

A caracterização do sistema educativo impõe também que se recorde que STP aderiu aos princípios da Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990. A satisfação das necessidades básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos passaria pela aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, formas de fazer, valores e atitudes, que em cada momento pudessem contribuir não só para sobrevivência, mas para o desenvolvimento das capacidades, potenciando o acesso a uma vida e trabalhos dignos, à participação no processo de desenvolvimento e na tomada de decisões (Cardoso, 2004).

Um dos grandes desafios do sistema é combater o insucesso escolar, mediante medidas de formação inicial contínua dos professores, dando prioridade às áreas pedagógicas, visando reduzir a reprovação para 1 dígito, reduzir o abandono escolar a 1 dígito, intensificar a relação escola-família-comunidade, criação de um curriculum mais atrativo com o incremento dos cursos profissionais e profissionalizantes de longa e curta duração.

É de salientar ainda que em STP o direito à educação está assente na Carta das Nações Unidas sobre a convenção dos direitos da criança.

O ensino secundário é, geralmente, considerado pelos educadores como uma fase de consolidação do aluno adolescente e jovem, da sua personalidade, dos seus desejos e expectativas. O importante é que o professor tem que ter a responsabilidade de aplicar os seus conhecimentos e ter na mente o quanto é necessário fazer com que os seus alunos não fiquem dependentes apenas dos livros didáticos, para dizer que o ensino-aprendizagem tem um sentido muito amplo. As instituições de ensino devem conhecer os estilos de

aprendizagem para tornar as suas metodologias de ensino/aprendizagem e de formação mais eficazes e eficientes e, assim, atingirem o resultado desejado.

Segundo a Lei n.º 4/2018, Lei de Bases do Sistema Educativo, no art. 13, 2 “o Ensino Secundário visa possibilitar a aquisição das bases científico-tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ingresso na vida ativa e, em particular, permite, pelas vias técnicas, artísticas e profissionais, a aquisição de qualificações profissionais para inserção no mercado de trabalho”.

2.2. Conceito de Ética Organizacional

Falar sobre ética sempre foi uma tarefa entusiasmante, pois se percebe a grande contribuição que ela pode dar à vida em sociedade e a importância que ela exerce sobre atividades e processos das organizações. Bianchini e Antonello (2015) concordam com esta afirmação, quando asseveram que:

A ética na administração deixou de ser apenas um modismo: já está claro que ela veio para ficar, portanto, as empresas e todas as organizações têm que estar prontas para praticá-la em todos os sentidos. Por meio de uma abordagem mais abrangente da ética, vê-se que as empresas e as outras organizações possuem responsabilidades que vão muito além da produção de bens e serviços para obter lucro.

A ética é um instrumento de conduta das responsabilidades sociais, das obrigações da organização, para atingir os fins pessoais e coletivos a que se propõe. A ética é um ideal na organização, embora por vezes o ser humano, porque é humano, percorra caminhos menos éticos e se desvie dos propósitos defendidos pela organização nos seus inícios (Dias, 2014).

Deste modo, pode-se definir como um conjunto de princípios e normas que guiam o comportamento dos indivíduos numa organização. No contexto do ensino secundário em São Tomé e Príncipe, esses conceitos tornam-se ainda mais relevantes, já que as instituições educacionais desempenham um papel crucial na formação do carácter e da cidadania dos jovens, em geral, e dos alunos em particular.

A ética organizacional envolve práticas que promovem disciplina, bom comportamento, integridade e responsabilidade, essenciais para criar um ambiente educacional saudável e produtivo. No dia a dia, isso se traduz em atitudes como o respeito mútuo entre alunos,

professores e *staff* administrativo e acadêmico. Neste sentido, Ferreira e Dias (2005, p. 25) afirmam que “não ter uma atitude ética é ir contra os deveres profissionais, é não cumprir compromissos assumidos, por escrito ou verbalmente, perante as suas funções e estatutos nas organizações”.

Em São Tomé e Príncipe, a construção de uma ética forte nas escolas pode ajudar a combater questões como a corrupção e a desmotivação, estabelecendo um padrão de conduta que inspire confiança e moralidade em todos os níveis. Assim, entender e aplicar conceitos de ética organizacional é fundamental não apenas para o sucesso administrativo das instituições, mas também para o impacto positivo que elas podem ter na formação de cidadãos mais conscientes e envolvidos na sociedade.

2.3. A importância da ética no Ensino Secundário

Hoje, mais do que nunca, deparamo-nos constantemente com questões de cunho moral e ético, particularmente no que diz respeito ao relacionamento com os outros. As questões de como nos relacionamos com os outros permeiam a nossa vida e adentram no universo laboral quando somos questionados perante a sociedade pelas nossas atitudes enquanto profissionais.

A introdução de práticas éticas nas escolas contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também para a construção de uma cultura de respeito e integridade no ambiente educacional. Neste sentido, Bastos (2017, p. 2) salienta que “nenhuma sociedade ganharia progressão ascendente se não fosse levado em conta um conjunto de princípios ou normas que delineassem o comportamento socialmente ajustado como ético”.

São várias as vantagens da ética no Ensino Secundário. Segundo Araújo et al. (2020, p. 3)

A valorização da ética tem-se tornado uma tendência mundial. Diante disso, é exigida por todos os utilizadores como um dos pontos fundamentais para a condução do desenvolvimento profissional. A ética profissional tende a reforçar o correto desempenho da atuação de um profissional dentro da sua categoria.

A ética no Ensino Secundário é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Num mundo cada vez mais complexo, onde as decisões enfrentadas

diariamente possuem repercussões diretas na sociedade, é imprescindível que os discentes aprendam a distinguir o certo do errado.

De facto, quando os professores, educadores e alunos compreendem a importância da ética, tornam-se mais preparados para enfrentar os dilemas éticos que surgirão nas suas vidas profissionais e pessoais. A outra vantagem é que a ética desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente escolar saudável, onde a colaboração e o respeito mútuo são incentivados. Isso se traduz num melhor desempenho académico, já que um ambiente positivo motiva os alunos a se dedicarem mais aos estudos e à aprendizagem (Tintim, 2020).

Uma educação ética auxilia na formação de profissionais que não apenas buscam o sucesso, mas também se comprometem com o bem-estar da sociedade. A prática de valores como a honestidade, a justiça e a responsabilidade social deve ser abordada de maneira contextualizada, ajudando os estudantes a refletirem sobre as suas ações e como estas impactam o coletivo (Lima, 2025).

Assim, a ética no Ensino Secundário não é apenas uma disciplina a ser ensinada, mas uma prática que deve estar presente em todas as facetas da convivência escolar, preparando os jovens para serem agentes ativos e construtivos nas suas comunidades e no mundo. Nesse contexto, a escola tem a responsabilidade de criar espaços de discussão e reflexão onde os alunos possam analisar casos concretos e desenvolver o seu senso crítico.

O estudo de assuntos éticos pode estimular a capacidade dos estudantes de avaliarem diferentes perspetivas e tomarem decisões ponderadas. Além disso, é importante que os educadores atuem como modelos de conduta ética, demonstrando nas suas ações diárias os valores que buscam transmitir. A coerência entre o discurso e a prática é essencial para que os alunos interiorizem os princípios éticos e os incorporem no seu modo de agir (Pinheiro; Marques; Barroso, 2006).

Nesta ótica, Rodriguez e Peralta (2014, p. 18) ressaltam que é necessário que os educadores do nosso tempo "não procurem apenas desenvolver competências nos seus alunos, mas também que estejam dotados de comprovadas competências docentes, transmitindo virtudes e o comportamento ético a seguir". Esta educação de gerações precisa de entusiasmo, clareza de ideias, mas principalmente, precisa de integridade, coerência entre o que se pensa, o que se diz e o que se faz.

Por este motivo, é fundamental que no ambiente escolar haja a inclusão da ética, levando assim o aluno a refletir sobre as problemáticas sociais e buscando possíveis soluções com a sua participação de cidadão no meio em que vivem, tendo plena consciência dos valores éticos e morais (Martins, 2025). Para isso a escola carece de proporcionar práticas pedagógicas que incluam o ensino da ética no espaço educacional, a fim de consciencializar as crianças, desde tenra idade, que todos tenham a plena liberdade de decisão e das ações, desde que não interfiram nos direitos de outras pessoas. A escola é um ambiente propício para o exercício e aprendizagem da ética (Bastos, MJ (2017). A tarefa pedagógica exige ética, uma vez que a mesma representa um compromisso político-social, relações recíprocas e respeito ao conjunto de normas e regras sociais, por isso, comunga-se da opinião de Moretto (2001), quando afirma: a ação do educador deve pautar-se na ética profissional, vista como o compromisso do indivíduo respeitar os seus semelhantes, no trato da profissão que exerce.

É tarefa da escola trabalhar os assuntos éticos no ambiente escolar com o intuito de nortear o comportamento dos indivíduos na sociedade em que vivem. Por ser a escola a verdadeira formadora de cidadãos, cabe-lhe a tarefa de orientar o comportamento ético e moral dos seus educandos.

A escola tem a grande missão de transmitir aos alunos (Braga, 2007):

➤ **Aprender a conhecer:** Pressupõe saber selecionar, ter acesso e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito de investigação e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida.

➤ **Aprender a fazer:** Pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional. Proporcione aos seus alunos o exercício de direitos e deveres, da solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças.

➤ **Aprender a viver com os outros:** Consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se

para gerir conflitos, fortalecendo a sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz.

➤ **Aprender a ser:** Para melhor desenvolver a sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

Em suma, é importante o ensino da ética na escola, onde os educadores poderão veicular os valores, as normas e regras através dos livros didáticos, pela forma de avaliação, pelo comportamento dos alunos, permanecendo ocultos no ambiente escolar. Essas questões necessitam ter um tratamento explícito, que sejam assuntos de reflexão da escola na totalidade, e não apenas dos professores, mas de todos os profissionais incluídos na escola.

Conforme Costalonga, (2016, pp. 1-2)

Trazer a ética para o espaço escolar significa enfrentar o desafio de inserir, no segmento de ensino e aprendizagem realizada em todas as áreas do conhecimento, uma contínua atitude crítica. É onde o reconhecimento dos limites e das possibilidades dos sujeitos configurados em proposta de uma educação moral que proporcione aos educandos condições para o desenvolvimento da sua autonomia, dando-lhes capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios e participação da gestão das ações coletivas realizadas.

Deste modo, segundo o PCN (1998, p. 61)

Trazer a ética para o espaço escolar significa: enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem realizada em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam. Configura-se, assim, a proposta de realização de uma educação moral que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento da sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas. O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem. A mediação representada pela ética estimula e favorece essa articulação.

Em suma, a ética no ensino secundário é um investimento no futuro da sociedade. Ao formar cidadãos éticos e responsáveis, a escola contribui para a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. Uma educação que prioriza a ética é essencial para que os jovens se tornem líderes capazes de tomar decisões que beneficiem a todos, e não apenas a si.

2.4. Metas da Agenda 2030 versus ODS 4 em STP

Adotada pela Assembleia Geral da ONU, a Agenda 2030 contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que buscam abordar desafios globais, promovendo um futuro mais sustentável e equitativo. Estão construídos sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e esperam atingir o que estes não conseguiram alcançar. Buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de género. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental (ONU, 2017).

A implementação da Agenda 2030 em São Tomé e Príncipe exige uma abordagem integrada, que envolva o governo, as instituições de ensino, a sociedade civil e o setor privado. É preciso criar um ambiente de colaboração, onde cada ator desempenhe um papel fundamental na promoção da educação de qualidade e na disseminação dos valores da sustentabilidade.

A transparência e a prestação de contas são elementos essenciais para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que os resultados sejam monitorados de perto. Além disso, é importante fortalecer os mecanismos de participação da sociedade civil, permitindo que as comunidades locais contribuam para a definição das prioridades e para a avaliação dos resultados. Ao promover a educação como um pilar central da Agenda 2030, São Tomé e Príncipe estará a investir no futuro do país, preparando os seus cidadãos para enfrentar os desafios do século XXI e construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. A tomada de consciência sobre a importância da Agenda 2030 deve ser disseminada em todos os níveis da sociedade, desde as escolas até os meios de comunicação, para que todos compreendam o seu papel na construção de um futuro melhor para o país (ONU, 2022).

No contexto de São Tomé e Príncipe, esses objetivos refletem-se em diversas áreas, especialmente a educação. O cumprimento do ODS 4, que se foca em garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, é fundamental para o desenvolvimento do Ensino Secundário no país. Isso significa que todos devem ter acesso a uma educação que não só transmita conhecimento, mas também promova valores éticos e cívicos.

São Tomé e Príncipe é signatário do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. O compromisso de São Tomé e Príncipe com a Agenda 2030 implica em transformar a sua visão educacional, assegurando que todos os estudantes possam se desenvolver plenamente e possam ter uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ONU, 2022).

Ao se alinhar as suas ações educativas com os ODS, o país se compromete não apenas a melhorar os índices de educação, mas também a criar cidadãos conscientes, preparados para tomar decisões éticas e contribuir para um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o investimento em programas de formação para professores e na construção de um currículo que valorize a ética e a responsabilidade social é indispensável para alcançar as metas estabelecidas.

O alinhamento com o ODS 4 tem trazido para STP vantajosos resultados, pois ao nível da educação, a Pontuação do Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância, registou progressos assinaláveis, passando, em 2014, de 54,5% de crianças entre os 36 e os 59 meses que estão no caminho certo do desenvolvimento em, pelo menos, três das quatro áreas (leitura-cálculo, físico, sócio emocional, aprendizagem) para 62,9%, em 2019. Adicionalmente, em 2019, a taxa líquida de frequência ajustada do ensino básico fixou-se em 90%; do 1º ciclo do ensino secundário em 55%, e do 2º ciclo ensino secundário foi de 30%. Acresce, ainda, que a taxa de participação na aprendizagem organizada (1 ano antes da idade de ingresso à escola básica) foi de 74% em 2019 e a taxa de frequência da população de 4 aos 7 anos aumentou de 86%, em 2015, para 90,8%, em 2020. Nesse mesmo período, a taxa de matrículas no ensino superior da população com idade entre os 19-23 anos aumentou de 35,4% para 43,5% (GSTP, 2022).

Assim, conforme os dados do Boletim Estatístico 2019/2020 do Ministério de Educação (ME), a taxa bruta de escolarização passou de 115% no ano letivo 2016/17 para 120% no ano letivo 2019/20. A taxa de aprovação atingiu 88,3% no ano letivo 2019/2020 e a taxa de abandono reduziu-se de 1,5%, no ano letivo 2016/17 para 0,1% no ano letivo 2019/2020. Em 2014, cerca de 36% das crianças de 36-59 meses frequentavam um programa de educação infantil organizado, tendo sofrido uma redução em cerca de 2 pontos percentuais face a 2019. A frequência escolar era superior nas meninas, tendo invertido o cenário em 2019 e é afetada pela pobreza e o nível de instrução das mães, ou seja, à medida que

aumenta níveis de riqueza e o nível de instrução, aumentam as taxas de frequência no pré-escolar (INE; MICS, 2019).

Deste modo, para o Governo e para o país, é fundamental haver condições para que todas as meninas e meninos tenham acesso à educação pré-escolar e básico e concluam, com sucesso, o ensino secundário, médio e superior, bem como o ensino profissionalizante, técnico e tecnológico. Igualmente é fundamental garantir a alfabetização e as habilidades de alfabetização da população, melhorar as instalações educacionais e aumentar o número de professores qualificados.

2.5. ODS 4 e educação de qualidade em STP

A educação de qualidade é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável e, no contexto de São Tomé e Príncipe, assume uma importância ainda mais crucial, considerando os desafios socioeconómicos enfrentados pelo país. Neste sentido, a UNICEF-STP (2023) assevera: “a educação na República Democrática de São Tomé e Príncipe demanda uma transformação sistémica para poderem contribuir para a formação de gerações capazes de agir localmente para impactar globalmente, tirando igualmente partido das novas tecnologias da informação e comunicação”.

São Tomé e Príncipe esforça-se para implementar o ODS 4 fazendo com que todos os jovens e adultos tenha acesso a uma educação de qualidade, promovendo oportunidades equitativas de aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a realidade das Escolas Secundárias em São Tomé e Príncipe muitas vezes não reflete essa meta ambiciosa. A infraestrutura das escolas é frequentemente inadequada, com salas de aula superlotadas e falta de recursos didáticos. Além disso, os professores enfrentam desafios como salários baixos e escassez de formação contínua, o que compromete a qualidade do ensino oferecido. A atual Ministra de Educação, Cultura e Ensino Superior, Isabel Abreu, corrobora esta ideia quando afirma: “Temos a consciência que etapas houve que não nos foi possível ultrapassar na construção de uma educação com mais qualidade, equidade, inclusão e eficiência. Daí a pertinência do presente exercício” (Bouças, 2024).

A implementação de políticas que priorizem a formação docente, aliada a uma gestão ética e eficiente das instituições de ensino, é essencial, pois de facto, quando se fala em educação de qualidade, não é apenas sobre a transmissão de conhecimento, mas também sobre a promoção de valores como a ética, a cidadania e o respeito pela diversidade. A ideia é formar cidadãos capazes de tomar decisões informadas e responsáveis, alinhados para Desenvolvimento Sustentável.

Assim, no que concerne ao ODS 4 a finalidade não é apenas alcançar uma meta, mas é, principalmente, um compromisso coletivo que envolve governos, escolas, famílias e a sociedade civil. Ou seja, todos a trabalhar juntos para garantir uma educação que prepare verdadeiramente os jovens de São Tomé e Príncipe para os desafios do futuro. Nesta ótica é fundamental ter programas educativos que incentivem, não apenas uma aprendizagem teórica, mas também experiências práticas que promovem a consciencialização e o empenho de todos.

Para melhorar a qualidade de ensino em STP, Armindo do Espírito Santo (maio, 2025) propõe oito pontos que achamos importantes e, por isso, os transcrevemos:

- 1º – Criar um programa educativo para todos os níveis de ensino adaptado às realidades do país, incluindo a sua vocação externa;
- 2º – Introduzir, pelo menos, mais uma unidade curricular de cálculo nos dois primeiros níveis (nível básico, a partir da 5ª a 9ª classe; e da 10ª a 12ª classe), de maneira a capacitar os alunos em cálculos;
- 3º – Melhorar o ensino em todas as outras unidades curriculares;
- 4ª – Reorganizar e redimensionar as salas de aulas em termos de números de alunos por sala, que não deve exceder 25;
- 5ª – Avaliar os alunos pelas competências e capacidades efetivamente adquiridas (...);
- 6ª – Ponderar sobre a necessidade de aumentar a carga horária letiva em mais uma hora, ou hora e meia, por semana;
- 7ª – Melhorar as condições de trabalho dos professores, incluindo as remunerações;
- 8ª – Criar escolas no estrangeiro onde a população emigrada é significativa para apoiar os emigrantes em matéria de educação e inserção social nesses países.

Assim, a educação se torna uma ferramenta essencial para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável, preparando os alunos não só para o mercado de trabalho, mas também para serem agentes ativos na transformação social e ambiental das suas comunidades. Cumprindo estes requisitos, a educação em São Tomé e Príncipe caminha

para um modelo que valoriza a sustentabilidade, criando uma geração mais consciente e capaz de enfrentar os desafios do amanhã, antecipando um futuro melhor.

2.6. Desafios da Educação *versus* Ensino Secundário em STP

Nas últimas décadas, o sistema educacional de São Tomé e Príncipe tem testemunhado o surgimento de políticas educacionais cuja agenda reformista tem dado maior destaque às dimensões da questão e da liderança nas escolas. Durante este processo, percebe-se que as lideranças ganham mais importância para ajudar as escolas a se tornarem mais independentes (UNICEF-STP, jun 2023).

De uma maneira geral, o Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe enfrenta uma série de desafios que têm tido grande repercussão na qualidade da educação oferecida. Podemos salientar os seguintes (UNICEF-STP, jun 2023):

- **Escassez de recursos e infraestruturas:** Um dos principais problemas é a escassez de recursos materiais e financeiros, que limita o acesso a livros didáticos atualizados, infraestrutura adequada e tecnologias educacionais (Cardoso, 2004). Outro grande desafio é que muitas escolas ainda não têm laboratórios de ciências adequados ou acesso à Internet, o que dificulta os alunos desenvolverem habilidades práticas e digitais.
- **Falta de formação contínua para professores:** o que compromete a qualidade do ensino, já que muitos educadores não estão atualizados com metodologias pedagógicas modernas e eficazes.
- **Elevada taxa de abandono escolar:** Outro desafio significativo é a elevada taxa de abandono escolar, impulsionada por fatores socioeconómicos, onde muitos jovens deixam a escola para ajudar em casa ou buscar emprego;
- **Desmotivação dos alunos:** muitas vezes relacionada à falta de relevância do currículo em relação às suas realidades, também contribui para este problema;
- **Disparidade entre as zonas urbanas e rurais:** em termos de acesso e qualidade do ensino é uma preocupação constante. Na realidade, nas áreas rurais, as instituições educativas enfrentam ainda mais dificuldades, desde o transporte até à escassez de profissionais qualificados.

- **Falta de formação ético-moral nas escolas:** Um dos desafios contemporâneos que a educação em STP enfrenta é na contribuição para a formação moral e ética dos alunos-cidadãos conscientes, convivendo numa sociedade atual onde existem franjas de marginalidade, conflitos e interesses individuais e sociais, nos quais, demanda uma consciência da realidade. Para vencer estes desafios complexos, há necessidade de termos profissionais éticos acreditando, que por meio da educação, é possível formar cidadãos responsáveis, críticos e ousados em lutar pelos seus direitos e assim formando uma sociedade mais justa e igualitária. Os professores desempenham papéis fundamentais no que se refere à ética na escola. Os alunos aprendem mais com exemplos do que com palavras. De facto, o professor que age de forma ética com alunos, professores e funcionários escolares passam-lhes um importante modelo de comportamento ético.

Perante estes desafios e outros que não foram salientados aqui, é fundamental, portanto, que políticas públicas focadas em resolver esses problemas sejam implementadas com urgência, para garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de finalizar a sua educação secundária em condições adequadas, prepará-los para o mercado de trabalho e promover um futuro mais sustentável para o país.

Para o cumprimento do ODS 4 cabe ao Governo implementar políticas educacionais eficazes capazes de trazer a melhoria da infraestrutura escolar, a capacitação dos professores e a criação de currículos mais relevantes e adaptados às necessidades dos alunos.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Escolha e natureza do método

O conceito da metodologia leva-nos a entender que é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para nos ajudar na produção do conhecimento de um determinado assunto, ou seja, a metodologia consiste numa mediação relativamente aos métodos lógicos e científicos que vai nos permitir atingir um determinado objetivo.

A metodologia é essencial num trabalho científico e académico. Ela é o caminho e o instrumento pelo qual se consegue os objetivos de uma investigação. Ela é também a organização das práticas de investigação. Para Espírito Santo (2010, p.11),

o método procura traduzir uma conceção global do planeamento de uma investigação que compreende, em primeiro lugar, um caminho de investigação apropriado e validado face a objetivos, meios, resultados esperados da mesma e contexto de implementação, incluindo a definição e implementação de conceitos e a formulação de hipóteses. A noção do método deve incluir também, em segundo lugar, o planeamento e concretização de uma ou mais técnicas e procedimentos.

A metodologia pode ser também definida pelo “conjunto dos processos e instruções de trabalho, dos procedimentos teóricos à implementação dos diagnósticos técnicos, a que recorrem os sociólogos para conhecer e dar a conhecer a realidade social” (Almeida *et al*, 1994, p. 193).

Todavia, o método não é uma fórmula rígida, uma receita a aplicar cegamente. É preciso adaptá-lo à realidade estudada e ser dinâmico.

Como já foi evidenciado, decidimos pela metodologia de natureza qualitativa, pois entendemos que nela o pesquisador busca compreender o processo social da problemática do seu estudo, sendo (re)direcionado e avaliado ao longo do seu desenvolvimento. Numa pesquisa qualitativa, o ambiente é uma fonte direta de geração de dados, pois lidamos diretamente com os sujeitos que tiveram experiência com o problema ou objeto da pesquisa (Gomes, 2021).

Tendo em conta, a escassez de livros nacionais, neste trabalho enfatizou-se um tipo de estudo teórico, evidenciando-se a pesquisa bibliográfica, visando, primeiramente, a descrever o fenómeno estudado e, em seguida, explicá-lo.

Para o Lakatos e Marconi (1991) citado por Costa (2020, p.7) “A metodologia é um conjunto de atividades sistemáticas e racional que permite alcançar o objetivo, definindo o caminho a ser seguido, colocando erros em evidência e auxiliando as decisões científicas”

A investigação assume a natureza qualitativa e as técnicas de entrevista por questionário e a observação direta, em função dos objetivos supracitados. Segundo Coutinho (2014, p.17), “este paradigma pretende substituir as noções científicas de explicação, previsão e controlo de compreensão, significado e ação”.

De acordo com Sarmento (2013, p.48) citado *in* Oliveira (2008) “a análise qualitativa preocupa-se com a presença ou ausência de uma característica. Foca-se no valor de um tema, na novidade, no interesse e na importância, entre outros”.

Na compreensão de Gil (1999) a metodologia qualitativa é caracterizada pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir um conhecimento amplo e detalhado do mesmo.

Tendo em conta a importância desta pesquisa e seguindo a orientação de Quivy (2005, p. 159) que fala da “a margem de manobra do investigador: os prazos e os recursos que dispõe, os contactos e as informações com que pode razoavelmente contar, as suas próprias aptidões” determinou-se como campo de análise as Escolas Secundárias de STP”, fazendo um estudo de caso. Nesta ótica de Adelman *et al.* (1976, p. 2), definiu o estudo de caso como “uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância”.

A observação direta é um fator substancial para a pesquisa, pois é a partir dela que se pode delinear as etapas de um estudo. Ela também é considerada uma técnica de recolha de dados para conseguir informações sob aspetos específicos da realidade. Gil (1999) e Sommer e Sommer (2002) consideram a observação como um método de investigação e pode ser utilizada como uma etapa para completar outros procedimentos da investigação.

Conforme Cervo e Bervian (2002, p. 27) “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Na concepção destes autores, a observação é vital para o estudo da realidade e das suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “à simples conjectura e simples adivinhação”.

Gomes (2022) diz que é preciso considerar a questão da combinação dos métodos e das técnicas utilizadas na pesquisa que devem ser adequadas ao objeto em estudo. Segundo Creswell, na investigação qualitativa as estratégias escolhidas têm enorme influência sobre os procedimentos.

Conforme Gomes (2022, p. 10) “a observação direta é um fator substancial para a pesquisa, pois é a partir dela que se pode delinear as etapas de um estudo. Ela também é considerada uma técnica de recolha de dados para conseguir informações sob aspetos específicos da realidade. Gil (1999) e Sommer e Sommer (2002) consideram a observação como um método de investigação e pode ser utilizada como uma etapa para completar outros procedimentos da investigação.

Observar, na opinião de Cervo e Bervian (2002, p. 27) “é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Na ótica destes autores, a observação é vital para o estudo da realidade e das suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “à simples conjectura e simples adivinhação”.

No que concerne à técnica de entrevista, Cervo e Bervian (2002) são de parecer que ela é uma das principais técnicas de recolhas de dados, tendo antes delineado um método para se adquirir informações sobre determinado assunto. Para Gil (1999) a técnica da entrevista apresenta algumas vantagens e desvantagens. A utilização da técnica de entrevista, traz maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação aparece como algumas vantagens desta técnica. As desvantagens podem ser as seguintes: falta de motivação e de compreensão do entrevistado, a apresentação de respostas falsas, a incapacidade ou, mesmo, a inabilidade de responder às perguntas, a influência do entrevistador no entrevistado e a influência das opiniões do entrevistador.

O estudo de caso, conforme Goode e Hatt (1979), é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu carácter unitário. Portanto, por meio do estudo do

caso, o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa.

Ventura (2007, p. 385) é de percepção que:

os estudos de caso têm várias aplicações. Assim, é apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade num período limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes.

Seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (1996), a entrevista é estruturada porque as questões e a ordem em que elas comparecem são as mesmas para todos os participantes. A entrevista tem relevância neste trabalho porque é um dos meios importante para a concretização e produção de dados.

Segundo Azevedo e Azevedo (2008), citado por Costa (2020, p.7), a entrevista “pretende recolher a opinião do sujeito da investigação sobre temática de interesse para apropriar investigação”.

Portanto, além de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, desenvolve-se o trabalho recorrendo a três etapas, nomeadamente: Na primeira etapa é feito estudo e coletas de dados por meio de pesquisa em livros, artigos científicos como forma de solidificar e aprimorar os meus conhecimentos. Na segunda etapa procede-se à realização de entrevista com alguns professores. O quarto capítulo dará mais detalhes sobre este assunto. Na terceira etapa trata-se de fazer a compilação dos dados recolhidos conforme a atualidade e pertinência, estabelecendo relações entre as pesquisas doutrinárias existentes.

3.2. O guião de entrevista como instrumento de recolha de dados

Para melhor poder estudar, entender e sumarizar o tema em apreço, será realizada uma avaliação qualitativa de um conjunto de opiniões de vários professores com experiência nesta área através da entrevista.

A entrevista é uma conversa entre duas ou mais pessoas, entrevistador (es) e o (s) entrevistado (s), ou seja, é uma forma de interação social. Ela dá-nos a oportunidade de ter

um diálogo assimétrico, onde as perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado, podemos dizer também que uma das partes tem como dever de recolher as informações que a outra de uma forma livre e espontânea vai a fornecer. Este método é capaz de permitir o aprofundamento necessário ao tema central do nosso trabalho.

Segundo Bleger (1998, p. 4), “a realidade é que, em todos os casos, a entrevista é sempre um fenómeno grupal, já que mesmo com a participação de um só entrevistado a sua relação com o entrevistador deve ser considerada em função da psicologia e da dinâmica do grupo”.

As perguntas foram todas abertas, possibilitando uma interpretação mais uniforme dos participantes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de garantir o anonimato do inquirido.

O instrumento de recolha de dados foi dividido em duas partes. Na primeira parte do questionário, foram incluídas questões acerca das variáveis pessoais e profissionais, a saber: idade, sexo, nível de escolaridade, o ano que exerce a função e a função que exerce na Escola. Conforme informação no Apêndice 1, em anexo.

Estas informações tinham como finalidade efetuar a caracterização das subamostras dos participantes no estudo.

A segunda parte do guião de entrevista tinha como finalidade:

- facilitar a seleção de uma amostra que fosse ao encontro do tema para serem submetidos a uma análise numa outra etapa da investigação;
- saber se os professores entendiam e conheciam o tema da ética e deontologia e identificar a importância que lhe era atribuída.

O guião de entrevista está composto por sete (7) questões. Salienta-se que os questionários integraram questões abertas, e em algum caso deu-se aos participantes a oportunidade de apresentação da justificação ou da razão da escolha efetuada, para dar a possibilidade ao respondente de clarificar a sua opinião/escolha sobre o assunto em causa, para assim,

permitir ao investigador obter informação mais rica e detalhada sobre as concepções dos inquiridos. As entrevistas decorreram entre o mês de abril até agosto do ano 2022.

3.3. Participantes

Como participantes da presente investigação foram selecionadas pessoas, que no nosso entender, poderiam auxiliar-nos a entender de forma mais alargada o tema escolhido.

Assim sendo, para melhor perceber o tema, procurou-se concentrar a escolha dos participantes nos segmentos da população capazes de prover informações mais significantes para o estudo em causa (Morgan, 1988), no caso em apreço, os professores de várias Escolas Secundárias de São Tomé e Príncipe, concretamente, a de Guadalupe (Distrito de Lobata), a do Liceu Nacional (Água Grande), a de Manuela Margarido (Distrito de Mé-Zochi), a de Lembá (Distrito de Lembá).

Relativamente ao número de entrevistas, seguiu-se a sugestão de Sousa *apud* Beaud e Weber (2014), que consideram que as entrevistas aprofundadas não visam produzir dados quantificados e, portanto, não precisam ser numerosas. Nesta ordem de ideias, e sendo este estudo maioritariamente qualitativo, convidou-se para participar na entrevista cinquenta (50) professores, mas só quarenta (40), tiveram a amabilidade de respondê-lo, pelo que tal como considera Sousa *apud* Ruquoy e Beaud e Weber (2014), a questão da representatividade, no sentido estatístico do termo, não se coloca.

Na obtenção da resposta às questões, cada participante disse algo sobre o tópico da pesquisa, sentindo-se confortável para falar sobre os temas abordados e outros relacionados. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o carácter voluntário da participação e a garantia de anonimato das informações, se desejarem. Foi ressaltada a importância da fidedignidade dos dados fornecidos.

3.4. Recolha e tratamento de dados

Segundo André e Ludke (1986, p. 45), “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Sendo

assim, os meios ou as técnicas de análise de dados implicam necessariamente a aplicação de processos técnicos relativamente precisos, como os cálculos das frequências relativas. Isto vai permitir ao investigador elaborar uma interpretação que não tome como referência os seus próprios valores e representações, muito menos utilizar simplesmente o fruto da sua própria imaginação.

O processo de recolha de dados decorreu em duas fases. Na primeira, executamos uma análise documental, fundamentada na revisão da literatura, com objetivo de entendermos, as noções da importância da ética deontológica e os desafios relacionados a este processo. Na segunda fase focamos a nossa investigação na recolha de dados no terreno, sendo que nesta fase procuramos obter informações relacionadas com as opiniões dos entrevistados. Para o efeito procedeu-se ao levantamento de suporte documental, bem como a realização de inquérito.

Uma vez no terreno manifestou-se a intenção em realizar o inquérito por questionário, nomeadamente uma entrevista estruturada, com questões abertas, como parte do processo de uma investigação, indicando igualmente para o efeito de realização da pesquisa, o vínculo institucional bem como o fim a que se destina a investigação. Após os entrevistados terem dado o seu consentimento, foi-lhes aplicado o inquérito por questionário tendo por base um guião de entrevista estruturada, tendo os conteúdos sido registados com caneta, em papel formato A4.

A aplicação da entrevista estruturada tinha por intenção avaliar as opiniões dos participantes e confrontá-las, produzindo dessa forma informações que nos auxiliassem chegar a uma conclusão. Importa ainda mencionar que a referida auscultação foi realizada no local de trabalho dos entrevistados, na Escola Secundária de Guadalupe.

Na recolha de dados foram utilizados questionários aos participantes que quiseram colaborar no estudo. Os questionários apresentaram semelhanças, em termos de conteúdo, uma vez que, segundo Ghiglione e Matalon (1997), isso facilita, quando possível, a comparação das respostas.

Portanto, o tratamento da informação iniciou-se com a transcrição das entrevistas no sentido de efetuar uma análise atenta e exaustiva procurando, (re)interpretar as palavras dos nossos participantes recorrendo à aplicação dos pressupostos da técnica da análise de conteúdo (Bardin, 1997).

Importa salientar que não se tinha um quadro de procedimentos estabelecidos pelo que, só à posterior, as categorias emergiram em resultado da análise de dados coligando quer os discursos dos participantes quer outros elementos de registo. Tal exercício exigiu, paralelamente, uma leitura atenta, revisão e reflexão sobre as anotações produzidas em diferentes momentos, o que trouxe à discussão o lado ético que esta investigação pretende evidenciar. Afinal, o que seria importante e pertinente trazer à discussão? Face a este dilema optou-se por seleccionar um conjunto de indicadores que ajudaram a delimitar, a dar forma e a transformar a informação em categorias e subcategorias que, posteriormente, foram aplicadas ao ‘corpus’ da informação recolhida no estudo empírico e considerando o objeto de estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Identificação dos entrevistados

Para a realização deste trabalho, foram entrevistados 20 professores do 1º Ciclo (período da manhã) e 20 professores do 2º Ciclo (período da tarde), de várias Escolas Secundárias de STP, concretamente a de Guadalupe (Distrito de Lobata), a do Liceu Nacional (Água Grande), a de Manuela Margarido (Distrito de Mé-Zochi), a de Lembá (Distrito de Lembá)

Tivemos a oportunidade de entrevistar 40 professores, sendo que 77% são do sexo masculino e 23% são do sexo feminino. Eles têm uma média de idade de 38,7 anos, variando entre os 25 e 56 anos. Todos são naturais da Ilha de São Tomé. Quanto ao ano de docência, os dados mostram-nos uma média de 15,5 anos, variando entre 1 e 34 anos.

Entre todos os entrevistados, constatamos que 32 são licenciados (22 do sexo masculino e 10 do sexo feminino), 7 possuem o grau de mestre (5 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino), e há apenas 1 professor que tem um bacharelato. Eles lecionam em áreas diferentes e alguns na mesma área, como a de Letras e Ciências Humanas, com as seguintes disciplinas: Português, Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia, Geografia, Matemática, Psicologia, Educação Física e Educação Tecnológica, Informática, Integração Social.

Figura 1: Tabela sobre as características dos professores entrevistados

Professores das Escolas Secundárias			
Sexo	Média de Idade	Nº de participantes: 40	Percentagem (%)
Masculino	38,7 anos	27	77%
Feminino	38,7 anos	13	23%

Fonte: Elaboração própria

Para realização do trabalho no terreno, propriamente dito, primeiramente estabeleceu-se um contacto com os Diretores das Escolas Secundárias, onde procuramos clarificar os objetivos do estudo e ter a autorização para a realização das entrevistas. Diante de uma

resposta positiva, entramos em contacto com alguns professores para esclarecer os objetivos do nosso estudo, e, ao mesmo tempo, solicitar a sua participação, mas assegurando-lhes a total confidencialidade dos dados que serão fornecidos.

Algumas entrevistas foram gravadas e outras foram feitas diretamente a cada entrevistado, e durante o diálogo tomamos as notas necessárias para o nosso estudo. Temos a salientar ainda que cada entrevista se realizou de forma individual, na sua maioria na sala dos professores, e tiveram duração, em média, de 15 a 20 minutos. Portanto, os dados obtidos nas entrevistas foram devidamente transcritos e analisados, recorrendo a um quadro simplificado que elaborámos para nos ajudar nas análises dos dados de categorias e subcategorias.

Na entrevista, a análise dos dados obtidos dá uma ajuda preciosa, ou seja, é como um reforço para a sistematização dos dados qualitativos e no momento de interpretação desses dados, contribuindo para utilização de procedimentos estatísticos diversificados, com intuito de ter um estudo mais consistente com as informações bem encontradas. Por outro lado, temos a salientar ainda que a definição das categorias e das subcategorias na análise dos dados foi refletida para nos ajudar a sistematizar de forma mais simples as informações obtidas nas entrevistas, assim permitiu-nos separar e comparar os dados positivos relativamente aos dados negativos.

Figura 2: Quadro das categorias e subcategorias para análise de dados

Subcategorias	Categorias		
	Opiniões positivas	Opiniões negativas	Opiniões neutras
Condições pessoais e ambientais			
Condições organizacionais			
Condições institucionais			

Fonte: Elaboração própria

4.2. Importância da ética e relação com a qualidade de ensino no Ensino Secundário

Todos os participantes na entrevista são de opinião que a ética é muito importante no Ensino Secundário, pelas seguintes razões:

- A ética é uma ciência que estuda a moralidade, ser e estar;
- Ela é fundamental para se construir e manter a confiança, pois as pessoas têm mais oportunidade para se desenvolverem e trilhar carreiras promissoras;
- Ela nos ajuda a compreender o comportamento dentro da escola, ajuda-nos a passar aos alunos bons modos e bons comportamentos;
- A ética é essencial para formação de cidadão responsáveis, conscientes dos seus deveres e direitos e capazes de conviver no ambiente democrático, e respeitoso;
- Ela faz parte do desenvolvimento profissional;
- Ela padroniza os comportamentos dos docentes e discentes e permite-nos ter, por antecipação, um critério para correção dos que andam fora dela;
- Deontologicamente os recursos humanos, não obstante as suas funções na sociedade, devem orientar-se por certos valores que lhes conferem certas qualidades: ser, estar e saber fazer;
- Permite o bom funcionamento no ensino e uma boa relação entre os alunos e os docentes.

Na mesma perspetiva, todos concordam que a ética é fundamental para a qualidade do Ensino secundário, pois:

- A relação entre ambos é indissociável e permite alcançar um desenvolvimento promissor;
- A ética tem muita relevância quando se trata de uma educação de qualidade, pois ela influencia positivamente nas formas de ser daqueles que estão enquadrados;
- A ética está ligada à qualidade do ensino, visto que esta não depende apenas dos conteúdos lecionados ou das infraestruturas, mas também do comportamento ético de todos os envolvidos no processo educativo;
- sem a ética a qualidade do ensino secundário está comprometida, pois para ter um ensino de qualidade é preciso haver uma boa relação de conduta por parte dos

docentes para se transmitirem valores e princípios morais aos alunos e ao ambiente escolar criando-se um clima de cooperação e confiança entre todos.

4.3. Alguns problemas éticos nas Escolas Secundárias de STP

A partir dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas, constatamos os seguintes problemas indiciadores de questões éticas:

- Reporte de alguns alunos que fumam, que bebem, que são normalmente alunos indisciplinados e com desinteresse;
- Aumento do índice de gravidez precoce;
- Falta de profissionalismo de alguns docentes, conversas inapropriadas no recinto escolar;
- Comportamentos inadequados por parte dos alunos e dos professores, concretamente na forma de ser e estar, de vestir, de falar e de agir em determinadas situações;
- Indícios de corrupção na gestão dos recursos escolares;
- Desrespeito entre os alunos e entre professores e alunos;
- Indícios de assédio moral e sexual, discriminação social e de género;
- Disseminação de informações falsas ou *fake news*;
- Grau elevado de amizades entre os professores e alunos, o que pode conduzir a preconceitos e favoritismo;
- Prática de *bullying* e insulto à classe não docente e colegas.

É de salientar que estes problemas não são exclusivos destas Escolas, mas eles são transversais a outras Escolas Secundárias de São Tomé e Príncipe. Deste modo, a educação em ética e valores é fundamental para formar cidadãos responsáveis e conscientes, e a escola desempenha um papel crucial nesse processo. É importante que a escola trabalhe os valores éticos de forma contínua e integrada no currículo, promovendo a autonomia dos alunos e a construção de uma cultura de respeito e responsabilidade.

4.4. Como as Direções têm lidado com a situação e propostas para mitigar o problema

Para os que participaram nas entrevistas realizadas, a situação é bem difícil, isto porque cada aluno tem o seu comportamento e há alguma desconsideração por parte deles. Todavia, as diferentes Direções das Escolas têm lidado positivamente em relação a estes problemas éticos e reagido rigorosamente face aos maus comportamentos daqueles que pertencem à comunidade escolar. Para tal, têm organizado algumas palestras, dando informações sobre a maneira de se comportar na Escola. Além disso, houve a criação e implementação de um regulamento interno e de um código de conduta, estabelecimento de conselho disciplinar, acompanhamento psicológico e pedagógico e abertura de canais de denúncia e escuta.

Para resolver esses problemas, a direção da escola, tem promovido campanhas educativas, palestras ou aulas sobre a ética, capacitação dos professores sobre os temas da diversidade e inclusão que ajudam a prevenir o favoritismo e a parcialidade de tratamento.

Para com os alunos reincidentes têm-se aplicado penalizações, como a suspensão temporária dos mesmos.

Para mitigar os problemas éticos nas Escolas Secundárias de São Tomé e Príncipe, os diferentes participantes são de opinião que é preciso:

- Primeiramente, colocar polícia em todos os horários do recinto escolar;
- Sancionar de forma justa os alunos que revelem condutas desajustadas;
- Implementação rigorosa das leis do sistema educativo e a criação de um código de ética e deontologia, sancionando os infratores;
- Ter momentos de conversas, reuniões, palestras, filmes sobre condutas éticas e morais no ambiente escolar e na sociedade, documentários, dramatizações e, se possível, criar uma equipa para este fim;
- Capacitação contínua de professores e diretores sobre as questões da ética profissional;
- Implementação de módulos sobre educação ética e moral no curriculum escolar;

- Promoção de valores como a empatia, o diálogo e a solidariedade;
- Melhorar a comunicação entre os membros da comunidade escolar a fim de haver uma maior colaboração e empatia entre os colegas;
- Acompanhar os alunos com dificuldades, prevalecendo a equidade no ensino e aplicar regras justas com base no regimento escolar.

4.5. Propostas para a melhoria da vivência da ética na comunidade escolar

Para haver melhoria da vivência da ética nas escolas Secundárias de São Tomé e Príncipe, conforme os entrevistados “a formação contínua dos educadores é essencial. Os professores devem estar capacitados para lidar com temas de natureza ética e não ter medo de abordá-los. Desta forma, podemos criar um ambiente escolar onde todos aprendem e praticam a ética diariamente. Para auxiliar nesse processo, aceder a material didático que aborde a ética na escola pode fazer toda a diferença”. Nesta ótica, fizeram as seguintes propostas:

- Introdução de um programa de educação ética e de cidadania;
- Implementação rigorosa das leis do sistema educativo no país;
- Sensibilização para as necessárias mudanças de comportamento de todas as partes interessadas, através do diálogo com os pais e encarregados de educação;
- Criar programas de intercâmbio entre as escolas;
- A direção deve ter coerência e equidade na aplicação das necessárias sanções aos alunos que manifestam comportamentos desadequados e que não estão consoante as regras e regulamentos existentes e divulgados pela escola;
- Formação contínua sobre ética profissional e organizacional para professores e funcionários;
- Envolvimento dos pais e comunidades, criação de projetos de convivência alicerçados em valores organizacionais que fomentem uma cultura de responsabilidade, equidade e inclusão;

- Elaboração e implementação do código de ética;
- Acompanhamento e sanção aos alunos com comportamentos extremos e apresentação, por parte dos professores, de relatórios periódicos sobre a melhoria das atitudes e comportamentos dos alunos.
- Participação mais ativa da associação escolar no uso de cartazes, ações de sensibilização, palestras, e outros instrumentos de comunicação;
- Envolvimento do poder local, dos pais e encarregados de educação na elaboração do projeto educativo;
- Por fim, para haver melhoria na vivência ética nas escolas é fundamental oferecer formações contínuas aos profissionais que ajudam na promoção cultural e ética do quotidiano na escola, na educação e inserção de temas sobre a responsabilidade, diversidade e inclusão que ajudam na melhoria da conduta.

4.6. Síntese da análise dos resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa realizada sobre a ética organizacional e o desenvolvimento do ensino secundário em São Tomé e Príncipe revelaram dados relevantes que apontam para a necessidade de uma abordagem mais estruturada e ética na gestão das instituições de ensino.

Dentre os respondentes, todos apontam que a ética das e nas organizações impacta diretamente a qualidade do ensino, levando à motivação tanto de alunos quanto de professores. A pesquisa identificou que as instituições escolares que adotam as práticas éticas, como a participação da comunidade nas decisões e a promoção de um ambiente escolar inclusivo, podem apresentar melhores resultados académicos e maior satisfação entre os alunos.

Além disso, os dados recolhidos indicam que o fortalecimento da ética organizacional pode levar a um ambiente mais colaborativo, onde professores e alunos se sentem valorizados e comprometidos.

As entrevistas com os professores evidenciaram que muitos sentem a necessidade de uma formação contínua em ética para lidar com os dilemas do quotidiano escolar. Por outro lado, a pesquisa também destacou a escassez de recursos e a falta de formação específica para líderes escolares em questões éticas, como grandes obstáculos a serem superados.

Assim, a análise dos resultados da pesquisa mostra uma situação complexa e com inúmeros aspetos sobre a ligação entre a ética nas e das organizações e o crescimento do ensino médio em São Tomé e Príncipe. As entrevistas indicam que, embora haja um crescente reconhecimento da importância da ética no Ensino Secundário, e pode-se alargar este pressuposto a todas as instituições do ensino, ainda existem barreiras significativas que precisam de ser superadas. Entre as principais barreiras assinaladas, observa-se que apesar de todos os professores estarem cientes dos princípios éticos que devem guiar as suas práticas, porém, na prática, muitos enfrentam desafios como a indisciplina, a discriminação, e pouca formação específica em questões éticas e resolução de problemas e dilemas éticos.

Estes fatores indicam que, apesar dos esforços, é necessário um compromisso mais sólido por parte das autoridades educativas e do governo para implementar políticas que promovam não apenas a ética, mas também uma verdadeira mudança cultural nas instituições de ensino.

Em resumo, os resultados mostram que, para São Tomé e Príncipe atingir os objetivos da Agenda 2030 e o ODS 4, é importante criar uma cultura de ética nas escolas. Isso vai ajudar a garantir uma educação de qualidade que seja fácil de ter acesso e que chegue a todos os jovens do país. Portanto, fica claro que a ética nas organizações é a base de sustentação para a edificação de uma Educação de Qualidade, conforme os requisitos e as metas do ODS 4. Se essa ética for cuidada, pode trazer grandes melhorias no ambiente das escolas. Ela pode ajudar a fortalecer e desenvolver, de forma sustentável, o sistema de ensino secundário em São Tomé e Príncipe.

4.7. Recomendações e perspetivas futuras

Para a implementação da ética organizacional e promoção do desenvolvimento do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe, é crucial:

- Implementação de Políticas Públicas que priorizem a inclusão e a transparência nas instituições educacionais.
- Incentivar as Escolas a estabelecer Códigos de Ética claros que guiem as práticas pedagógicas e administrativas, garantindo que todos os colaboradores, incluindo professores, alunos e funcionários, compreendam e adotem esses princípios no seu dia a dia.
- Possibilitar que as autoridades educacionais criem uma plataforma de acompanhamento para avaliar a aplicação dessas políticas, possibilitando ajustes conforme necessário.
- Fomentar a formação contínua dos professores e dos funcionários;
- Desenvolvimento de programas de capacitação, que se foquem não só em conteúdo pedagógico, mas também em competências de liderança, ética e inovação, capacitando os professores a serem modelos de comportamento ético para os seus alunos.
- Apostar na educação com acesso à tecnologia, facilitando a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e dinâmicos, onde a ética organizacional possa ser vivida na prática.
- Cultivar um ambiente onde todos se sintam responsáveis e motivados a contribuir para um ensino de qualidade, alinhado às metas da Agenda 2030.

A implementação destas e outras possíveis recomendações fará com que as implicações futuras no contexto da ética organizacional e no desenvolvimento do ensino secundário em São Tomé e Príncipe sejam promissoras, visto que a sustentabilidade da educação depende, não apenas da criação de infraestruturas, mas também de como as instituições educacionais integram práticas éticas no seu dia-a-dia.

A partir do momento em que as escolas começarem a adotar uma abordagem mais ética, os alunos beneficiarão diretamente com um ambiente mais justo e inclusivo, algo que se deverá refletir na qualidade da educação e melhoria do sucesso escolar. Além disso, as práticas éticas nas organizações educacionais podem fomentar um senso de responsabilidade social, o que é crucial para a formação de cidadãos conscientes e críticos que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade de maneira efetiva.

O Governo, na pessoa dos responsáveis do Ministério de Educação e dos professores, a investir numa educação ética e sustentável, pode não apenas elevar o padrão educacional, mas também ajudar a preparar cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o mundo e com o país. Com isto, podemos esperar que, no médio e longo prazo, São Tomé e Príncipe se torne um exemplo de como a ética na educação pode gerar uma onda de inovação e desenvolvimento que poderá beneficiar todas as camadas da população e ser um modelo a seguir na região africana e no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Conclusões gerais

A busca pela construção de ambientes e climas organizacionais saudáveis, alicerçados na ética organizacional, em São Tomé e Príncipe revela-se fundamental para desenvolvimento do ensino secundário. Mediante uma prática educativa fundamentada em princípios éticos, é possível não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também promover uma cultura escolar mais justa e inclusiva. Deste modo, ao alinhar o sistema educacional com as Metas da Agenda 2030, particularmente o ODS 4, que enfatiza a educação de qualidade, o país está a criar um ambiente que valoriza o ensino e a aprendizagem contínua e a preparação integral dos alunos para os desafios do futuro.

As sugestões de boas práticas identificadas nas entrevistas realizadas, demonstram que, com a implementação de uma filosofia de gestão pela cultura ética (Jorge, 2003), é possível fomentar um ambiente educacional que não apenas capacita os alunos academicamente, mas também os forma como cidadãos conscientes e responsáveis. Portanto, ao olhar para o futuro, é crucial que o Governo e as instituições de ensino trabalhem juntos para garantir que a ética organizacional não seja apenas um conceito teórico, mas sim uma prática diária que sustente o desenvolvimento socioeconómico sustentável da nação.

É nossa percepção que o objetivo deste trabalho final de mestrado, no formato de dissertação, foi atingido, pois se demonstrou que a ética organizacional e profissional é de importância crucial para o crescimento e desenvolvimento sustentável do ensino e é o caminho certo a seguir para um ensino de qualidade nas Escolas Secundárias de STP, cumprindo assim o ODS 4, que STP se comprometeu em atingir.

Deste modo, para uma melhoria do ensino nas Escolas Secundárias, tanto os professores, os alunos e os funcionários devem procurar cumprir o seu dever, velando pelo seu carácter individual, desenvolvendo a sua identidade própria, formando assim, uma nova estrutura e uma nova visão para a qualidade de ensino em STP.

Com a realização desta dissertação constatou-se que, apesar da boa vontade dos diferentes Governos em apostar na qualidade da educação, cumprindo assim os requisitos e metas do ODS 4, os desafios enfrentados, como a falta de infraestrutura escolar adequada, a necessidade de formação contínua dos professores e o acesso limitado à tecnologia, são obstáculos que podem ser superados por meio de políticas públicas eficazes.

Assim, a ética na educação não apenas fundamenta a educação de qualidade, mas também se torna um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa em São Tomé e Príncipe.

5.2. Limitações e dificuldade do estudo

Na elaboração deste trabalho o investigador deparou-se com algumas dificuldades, sendo que a principal é a escassa disponibilidade de material bibliográfico, de fontes credíveis, relativas ao tema. Apesar da escassez, procurámos centrar-nos em fontes de origem internacional, com destaque para as fontes portuguesas, brasileiras e africanas. Devido a esta limitação de acesso, algumas vezes recorreu-se também a fontes secundárias. Por esta razão, julga-se oportuno que mais investigadores se dediquem à problemática em questão, enfatizando e aprofundando os aspetos menos estudados na presente investigação, que se considera longe de estar completa.

Além disso, notou-se alguma resistência e dificuldade em conseguir construir o grupo amostral de professores a serem entrevistados, pois alguns recusaram simplesmente em colaborar, sem nenhuma explicação, apesar da assaz insistência do autor desta dissertação, também ele professor.

5.3. Investigação futura

Apesar do esforço para uma análise profunda, da dedicação e seriedade empregadas na pesquisa, é impossível esgotar o tema, mesmo que devidamente delimitado. O tema é atual e o assunto é pertinente e transversal a todas as Escolas de São Tomé e Príncipe. Com isto, aceita-se a possibilidade de que novas questões sejam levantadas e/ou novas descobertas científicas, ou consensos possam responder às questões aqui levantadas e respondidas.

Neste caso, pode-se fazer um estudo mais abrangente, tomando não só a Escola Secundária, mas todos os níveis da educação em São Tomé e Príncipe, pois os problemas levantados nesta pesquisa são transversais.

Além disso, outra pesquisa pode ser feita, propondo a integração da Ética no processo de educação dos jovens, a formação de docentes em Ética e o reforço da participação da comunidade escolar podendo, deste modo, consolidar a prática dos princípios éticos e torná-los num instrumento importante para o desenvolvimento do ensino.

Por fim, sugere-se ainda que se realizem estudos na área da Ética nas políticas públicas, para enriquecer o debate no meio académico e social, pois a dimensão ética das políticas públicas é fulcral, seja no que respeita à configuração da escola como espaço de formação para o exercício da cidadania, seja no que concerne a justificações e penalizações apontadas à insatisfação pelo nível de aprendizagem dos alunos.

Deste modo, esta dissertação está aberta a novas e recorrentes conclusões ou outras considerações, ficando aberto a críticas construtivas e sugestões futuras.

Referências bibliográficas

- Adelman, C.; Jenkins, D.; Kemmis, S. (1976). Re-thinking case study: notes from the second Cambridge Conference. *Cambridge Journal of education*, 6, 3.
- Agostinho, S. (2013). *Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos e A. Ambrosio de Pina. Ed. 3ª, Vozes de Bolso, Brasil.
- Aristóteles (2020). *Ética a Nicômaco*. Trad. António de Castro Caeiro. Ed. 7ª, Quetzal, Lisboa-Portugal.
- Assembleia Nacional (2018). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Nº 4/2018, São Tomé
- Baptista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético*. Maia: Profedções.
- Baptista, I. (2011). *Ética, Deontologia e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: CCAP- ME.
- Bastos, M. J. (2017). A Importância da Ética na Educação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 264-276. ISSN:2448-0959. Link de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao>, 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao
- Bianchini, P. & Antonello, O. B. (2015). Ética nas organizações. RGSN - *Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, pp. 78-96.
- Bleger, J. (1998). *Temas de psicologia: entrevistas e grupos*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bouças, J. (2024). *STP regista melhorias no acesso e qualidade de ensino*. Disponível em: <https://www.telanon.info/sociedade/2024/01/29/43142/stp-regista-melhorias-no-acesso-e-qualidade-de-ensino/>.
- Braga, F. M. (2007). *Comunidades de aprendizagem: uma única experiência em dois países (Brasil e Espanha) em favor da participação da comunidade na escola e da melhoria da qualidade do ensino*. São Carlos- São Paulo.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Costalonga, J. G. de J. P. (2016) *A importância da ética na educação escolar visando à formação do aluno-cidadãos*. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-etica-na-educacao-escolar-visando-a-formacao-do-aluno-cidadaos/146380#google_vignette. Consultado em: 12.02.2023.

- Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 3ed. Porto Alegre: Artmed.
- D'Orey da Cunha, P. (1996). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Davis, C. (1994). *Psicologia da Educação*. 2ªed. Ver. São Paulo, SP: Cortez.
- DESLANDES, S. F. (2002). A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Dias, M. O. (2014). *Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. Gestão e Desenvolvimento*, 22, pp. 89-113
- Do Espírito Santo, A. (maio 2025). *A educação em São Tomé e Príncipe e a abertura ao Exterior*. Disponível em: <https://www.telanon.info/sociedade/2025/05/19/48573/a-educacao-em-sao-tome-e-principe-stp-e-a-abertura-ao-exterior/>
- Estrela, M. T. (2010). *Profissão Docente. Dimensões Afectivas e Éticas*. Porto: Areal Editores.
- Ferreira, V. S. (2014). *Artes e manhas da entrevista compreensiva*. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.979-992. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300020>.
- Freires, T., & Pereira, F. (2018). O ensino secundário centrado nas artes: percepções de jovens do norte de Portugal. *Educ. Pesqui.* 44 <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201707160053>.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2019). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas. 14.
- Gomes, M. de O. (2020). *Contributo para caracterização da cultura política em São Tomé e Príncipe 1990 – 2018. Caso do Distrito de Água Grande. Estudo exploratório*. Tese. Lisboa: ISCSP.
- Gomes, M. de O. (2021). *Justiça e Desenvolvimento Sustentável em São Tomé e Príncipe*. Dissertação de Mestrado. São Tomé: USTP
- Gonçalves, H. de A. (2005). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Avercamp.
- Goode, W. J. & HATT P (1979). *Métodos em pesquisa social*. 5a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- GSTP (2022). Relatório Nacional Voluntário, São Tomé. Disponível em: [https://www.financas.gov.st/phocadownload/Planeamento/Monitoria/Relatorio Nacional Voluntario dos ODSSTP2022.pdf](https://www.financas.gov.st/phocadownload/Planeamento/Monitoria/Relatorio%20Nacional%20Voluntario%20dos%20ODSSTP2022.pdf)
<https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100015>. pp.16-120.

Lima, E. S. (2025). *Ética na educação: Fundamentos teóricos e a responsabilidade compartilhada na formação de valores*. Ciências Humanas, Volume 29. DOI: 10.69849/revistaft/dt10202505112310

Lüdke, M. A., Marli E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Ludwig, B. (1964). *Ética Social*. Tradução espanhola, Ed. Rialp, Madrid.

Marconi, M. De A. & Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Marconi, M. De A. & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, M. V. M. (2025). *Ética e educação escolar no processo de construção da cidadania*. International Integralize Scientific. v 5, n 47, Maio/2025 ISSN/3085-654X.

Monteiro, A. R. (2017). *Uma Teoria da Educação*. Lisboa: Edições Piaget.

Moreto, V. P. (2000). *2ª Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional*, Florianópolis/SC. na educação. Coleção Panorama n.º 9. Porto: Porto Editora.

Neto, R. (2018). *Presidente Evaristo Carvalho inaugura novo Liceu de Conde, no distrito de Lobata, batizado de: “Sum Mé Xinhô”*. Disponível em: <https://www.stp-press.st/2018/09/20/>. Obtido em: 20/8/2023

ONU (2022). *Relatório Nacional Voluntário 2022*, São Tomé

ONU-STP (2023). *O caminho de São Tomé e Príncipe para a prosperidade: Libertar o potencial através dos ODS | As Nações Unidas em São Tomé e Príncipe*. Disponível em: <https://saotomeeprincipe.un.org/pt/249728-o-caminho-de-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe-para-prosperidade-libertar-o-potencial-atrav%C3%AAs-dos-ods>

Parreiral, S. M. R. da C. (2014). *Relação dos alunos com a escola, com o saber escolar e com os outros atores escolares. Encontros, desencontros e pontes por construir*. Tese. Universidade de Coimbra: Coimbra.

Patrício, M. (1993). *Formação de professores e Educação Axiológica*.

Pinheiro, P. N. C.; Marques, M. de F. C.; Barroso, M. G. T. (2006) *Ética na formação profissional: uma reflexão*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/637xtHJwKthsByk5Z56zYmy/?format=pdf&lang=pt>

Quivy, R. E Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 4ª Ed., Gradiva, Lisboa.

- Raupp, E. S. (2021). *Formação docente nos cursos de licenciatura em Letras. /uepg: um olhar à luz das teorias dialógica e histórico-cultural*. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2021e71023>. CONEDU.
- Rodriguez, J. J. M. & Peralta, M. I. R. (2014). *Ética e Escola*. Universidade de Granada
- Rosa, J. C. (2001). *Deontologia*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- SANTOS, C. E. (2000). *Almas de Elite Santomenses*, Ed. Cooperação, Lisboa-Portugal.
- Saltini, L. C. (2022). *A escola como espaço privilegiado de formação pedagógica para o professor especialista: o papel do coordenador pedagógico*. Mestrado Profissional em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo .
- Santos, J. M. (2007). *Ética e Deontologia, Representações de Professores*”. Associação de Professores de Sintra. Sintra: Artes Gráficas.
- Santos, J. M. (2008). Valores e Deontologia docente. Um estudo empírico. *Revista iberoamericana de educação* nº 47/2.^a edição: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). (pp. 1-14).
- Seiça, A.B. (2003). *A docência como praxis ética e deontológica – um estudo empírico*. Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Lisboa.
- Silva, M. de L. (1994). *A profissão docente, ética e deontologia*.
- Sommer, R. & Sommer, B. (2002). *A practical guide to behavioral research: toos and techniques*. Fifth Edition. Oxford University Press, New York;
- Souza, C. A. L. de (2021). A disciplina ética: Importância e dificuldades de assimilação pelos discentes. *Revista FATEC*, Vol. 7, nº 5. pp. 22-40.
- Spata, A. V. (2003). *Métodos de pesquisa: ciências do comportamento e diversidade humana*. Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC.
- Teixeira, S. (sd). *Ensinar o conceito de ética na escola. Qual a sua importância?*. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/ensinar-o-conceito-de-etica-na-escola-qual-a-sua-importancia>. Consultado em: 12.02.2023.
- Tintin, R. F. Q. (2020). *A importância da ética e da cidadania para a formação docente nos cursos de licenciatura em letras*. CONEDU, pp.1-12.
- Tricot, J. & J. Vrin (1987). *Ética a Nicômaco de Aristóteles*, Paris.
- UNICEF-STP (jun 2023). *São Tomé e Príncipe: Fortalecendo o sistema educativo para gerar qualidade e equidade na aprendizagem*. São Tomé.
- Ventura, M. M. (2007). *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Rev SOCERJ, 20(5), pp. 383-386.

Apêndices

Apêndices I: Guião de entrevista

Ex.mo/a Senhores/as

Este questionário faz parte dum estudo que pretendemos realizar no âmbito da conclusão da etapa do Mestrado, do Curso de Gestão com especialidade em Recursos Humanos, na Universidade de Evora.

Agradecemos que colaborasse connosco, respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante é que responda de acordo com a sua opinião a todas as questões.

Garantimos a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

Identificação

1. Sexo ☐ Masc. ☐ Femin.

2. Idade

☐ Menos de 25 anos; ☐ De 26 a 30 anos; ☐ De 31 a 35 anos;

☐ De 36 a 40 anos; ☐ De 41 a 45 anos; ☐ Mais de 46 anos.

3. Qual é a sua habilitação profissional?

a) Magistério Primário ☐ c) Instituto Superior de Educação. ☐

b) Instituto Pedagógico ☐ d) Sem formação..... ☐

Escola de Formação de Professores do e) Outro..... ☐

Ensino Básico Complementar ☐ Qual ? _____

4. Há quantos anos trabalha nesta escola? _____ anos.

5. Qual é a sua função? ☐ Director ☐ Subdirector ☐ Professor ☐ pessoal não docente

Outras funções (especificar) _____.

QUESTIONÁRIO

1. Acha que a ética é importante no Ensino secundário? Porquê?

2. Que relação fazes entre Ética e qualidade de ensino Secundário?

3. Que problemas éticos podemos encontrar nas Escolas Secundárias? Assinala 4 no mínimo

4. Como a Direcção da Escola tem lidado com os problemas éticos?

5. Como resolver estes problemas?

6. As Escolas têm um Código ou Regulamento Ético na escola?

7. Que propostas fazes para haver melhoria na vivência da Ética nas Escolas?

Apêndices II: Organigrama do Sistema Educativo em São Tomé e Príncipe

Idades	Educação Escolar				Educação Extra Escolar
18+	Ensino Superior Universitário e Politécnico				Alfabetização
15-17	12.ª Classe	Via Geral	Via Profissional	Ensino Secundário	Actividades de actualização cultural e científica
	11.ª Classe				
	10.ª Classe				
12-14	9.ª Classe	3.º Ciclo	Ensino básico		Reconversão e aperfeiçoamento profissionais
	8.ª Classe				
	7.ª Classe				
10-11	6.ª Classe	2.º Ciclo			
	5.ª Classe				
6-9	4.ª Classe	1.º Ciclo			
	3.ª Classe				
	2.ª Classe				
	1.ª Classe				
4-5	Pré-Escolar				